

galeria

nara roesler

**Art | Basel**  
**Miami Beach**

stand / booth B29

**main booth**

artur lescher

cao guimarães

lucia koch

marcos chaves

milton machado

**kabinett**

paulo bruscky < > fluxus: the expanded network





Artur Lescher **O rio** (The River) 2014  
monotipia de offset e madeira/  
wood and offset monotype ed única/unique edition  
Ø 82 cm altura variável/variable height

As esculturas de Artur Lescher procuram situações espaciais em que passem despercebidas, como intervenções sutis. O artista prefere objetos de uma só peça, suspensos e sujeitos à força da gravidade, criando uma tensão e uma relação entre o trabalho e o espaço ao seu redor. Usando materiais diversos, tais como metal, madeira, bronze e cobre, ele evoca volumes e formas familiares, mas subtraídos de sua função habitual.

Lescher ganhou reconhecimento após ter participado da 19ª Bienal de São Paulo, em 1987, na qual apresentou Aerólitos, um trabalho composto de dois balões de 11 metros de comprimento, um no pavilhão da Bienal e outro colocado na área externa, em diálogo. Em 2002, criou Indoor Landscape para a 25ª Bienal de São Paulo, dois módulos de formato regular instalados no chão, um feito de madeira e o outro de lona e água, criando um espaço de atrito dentro do prédio projetado por Oscar Niemeyer. Recentemente, em 2013, participou do projeto Octógono com Inabsência: uma cúpula gigantesca, que descendia do teto do átrio, dialogando com o projeto inicial de Ramos de Azevedo, autor do prédio construído em 1905.

Nascido em 1962 em São Paulo, onde atualmente vive e trabalha, Artur Lescher participou das edições de 1987 e 2002 da Bienal de São Paulo e da Bienal do Mercosul de 2005, em Porto Alegre, Brasil. Seus trabalhos integram importantes coleções, tais como a Pinacoteca do Estado de São Paulo, São Paulo, Brasil; Centro Cultural São Paulo, São Paulo, Brasil; Instituto Cultural Itaú, São Paulo, Brasil; Instituto Nacional de Belas Artes, Rio de Janeiro, Brasil; Museu de Arte Contemporânea - MAC-USP, São Paulo, Brasil; Museu de Arte Moderna de São Paulo, São Paulo, Brasil; na Biblioteca Luis Angel Arango, Bogotá, Colômbia; Museo de Arte Latinoamericano de Buenos Aires, Buenos Aires, Argentina; no Museum of Fine Arts, Houston, EUA; e no Philadelphia Museum of Art, Philadelphia, EUA; CIFO, Miami, EUA.

Artur Lescher's sculptures have always sought spatial situations where they intend to pass unnoticed as subtle interventions. His preference is for one-piece objects, suspended and subject to the force of gravity, creating a tension and relation between the work and the space around it. Using different materials such as metal, stone, wood, brass and copper, he evokes familiar shapes and forms that are removed from their usual function.

Lescher gained recognition after participating in the 19th São Paulo Biennial, in 1987, in which he presented Aerólitos, a work consisting of two 11-meter-long balloons, one inside the biennial pavilion and the other in the external area, both works conversing with one another. In 2002, he created Indoor Landscape for the 25th São Paulo Biennial, comprising two regular-shaped modules set on the floor, one made of wood and the other made of tarpaulin and water that create a space of attrition inside the building designed by Oscar Niemeyer. Recently in 2013, Lescher participated in projeto Octógono with Inabsência: an enormous dome descending from the atrium's ceiling, that dialogued with the initial Project by Ramos de Azevedo, architect of the building constructed in 1905.

Born in 1962 in São Paulo, where he lives and works, Artur Lescher participated in the 1987 and 2002 editions of the São Paulo Biennial and in the 2005 Mercosul Biennial, in Porto Alegre, in Brazil. His works are included in major collections such as the Pinacoteca do Estado de São Paulo, São Paulo, Brazil; Centro Cultural São Paulo, São Paulo, Brazil; Instituto Cultural Itaú, São Paulo, Brazil; Instituto Nacional de Belas Artes, Rio de Janeiro, Brazil; Museu de Arte Contemporânea - MAC-USP, São Paulo, Brazil; Museu de Arte Moderna de São Paulo, São Paulo, Brazil; Biblioteca Luis Angel Arango, Bogotá, Colombia; Museo de Arte Latinoamericano de Buenos Aires, Buenos Aires, Argentina; Museum of Fine Arts, Houston, USA; and Philadelphia Museum of Art, Philadelphia, USA; CIFO, Miami, USA.



Cao Guimarães **Úmido** (Humid) 2014  
fotografia/photograph -- 80 x 60 cm cada/each

Os trabalhos de Cao Guimarães são peças audiovisuais expandidas, frequentemente situadas na fronteira entre filme e artes visuais. O artista também trabalha com fotografia, como é o caso da sua série em andamento Gambiarras. Aqui, sua habilidade de improvisar dá origem a momentos de estranhamento que são capazes de reinventar nosso olhar sobre objetos e situações comuns.

Seus filmes foram exibidos em festivais, tais como: Festival de Locarno (2004, 2006 e 2008), Mostra Internazionale d'Arte Cinematografica di Venezia (2007); Sundance Film Festival (2007); Cannes Film Festival (2005); Rotterdam International Film Festival (2005, 2007 e 2008), International Documentary Film Festival Amsterdam (2004); Sydney International Film Festival (2008); entre outros. Mais recentemente, seu longa-metragem, Otto (2012), recebeu o prêmio de Melhor Documentário Longa-Metragem, Melhor Fotografia e Melhor Trilha Sonora Original (para O Grivo) no 45º Festival de Brasília do Cinema Brasileiro.

O artista nasceu em Belo Horizonte, em 1965, onde vive e trabalha. Participou das 25ª e 27ª edições da Bienal de São Paulo, Brasil (2002 e 2006); da 8ª Bienal do Mercosul, em Porto Alegre, Brasil (2011); da 6ª Bienal de Montreal, Canadá (2009); e da Bienal de Arquitetura e Urbanismo de Shenzhen, China (2011). A obra de Guimarães está representada internacionalmente em museus e coleções privadas, incluindo: Fondation Cartier Pour L'art Contemporain, Paris, França; Tate Modern, Londres, Inglaterra; Walker Art Center, Minneapolis, EUA; Guggenheim Museum, Nova York, EUA; Museu de Arte Moderna de São Paulo, São Paulo, Brasil; MoMA, Nova York, EUA; San Francisco Museum of Modern Art, San Francisco, EUA; Instituto Cultural Inhotim, Brumadinho, Brasil; entre outros.

The works of Cao Guimarães are expanded audiovisual pieces, often located at the border between film and visual arts. The artist also works closely with photography, as is the case in his ongoing series Gambiarras. Here, the ability to improvise gives rise to instances of strangeness that are capable of reinventing the way we look at commonplace objects and situations.

His films have been showcased in festivals such as: Festival de Locarno (2004, 2006, and 2008), Mostra Internazionale d'Arte Cinematografica di Venezia (2007); Sundance Film Festival (2007); Cannes Film Festival (2005); Rotterdam International Film Festival (2005, 2007, and 2008), International Documentary Film Festival Amsterdam (2004); Sydney International Film Festival (2008); among others. Most recently, Guimarães feature film Otto (2012), was recipient of the award for Best Feature Film Documentary, Best Photography, and Best Original Soundtrack (awarded to O Grivo) at the 45th Brasilia Film Festival.

The artist was born in 1965 in Belo Horizonte, where he lives and works. He featured in the 25th and 27th editions of the São Paulo Biennial, Brazil (2002 and 2006); the 8th Mercosul Biennial, in Porto Alegre, Brazil (2011); the 6th Montreal Biennale, in Canada (2009); and the Biennial of Architecture and Urbanism in Shenzhen, China (2011). Guimarães is represented in museums and private collections around the world, including: Fondation Cartier Pour L'art Contemporain, Paris, France; Tate Modern, London, England; Walker Art Center, Minneapolis, USA; Guggenheim Museum, New York, USA; Museu de Arte Moderna de São Paulo, São Paulo, Brazil; MoMA, New York, USA; San Francisco Museum of Modern Art, San Francisco, USA; Instituto Cultural Inhotim, Brumadinho, Brazil; among others.



Lucia Koch

**Rusticchella**, da série/from the series **Fundos** 2014  
fotografia, impressão pigmento sobre papel algodão/  
photograph, pigment print on cotton paper  
ed 3/6 + 1 AP -- 280 x 220 cm

currículo/exhibited:

Cruzamentos: Contemporary Art in Brazil,  
Wexner Center for the Arts, Columbus, USA (2014)

Intervenções com filtros e telas, vídeos e fotografias são algumas das mídias que Lucia Koch escolheu para investigar questões de luz e espacialidade, em diálogo constante com a arquitetura. Ao criar estados alterados dos lugares nos quais interferem, seus trabalhos reorientam não apenas a percepção, mas também a compreensão do mundo construído.

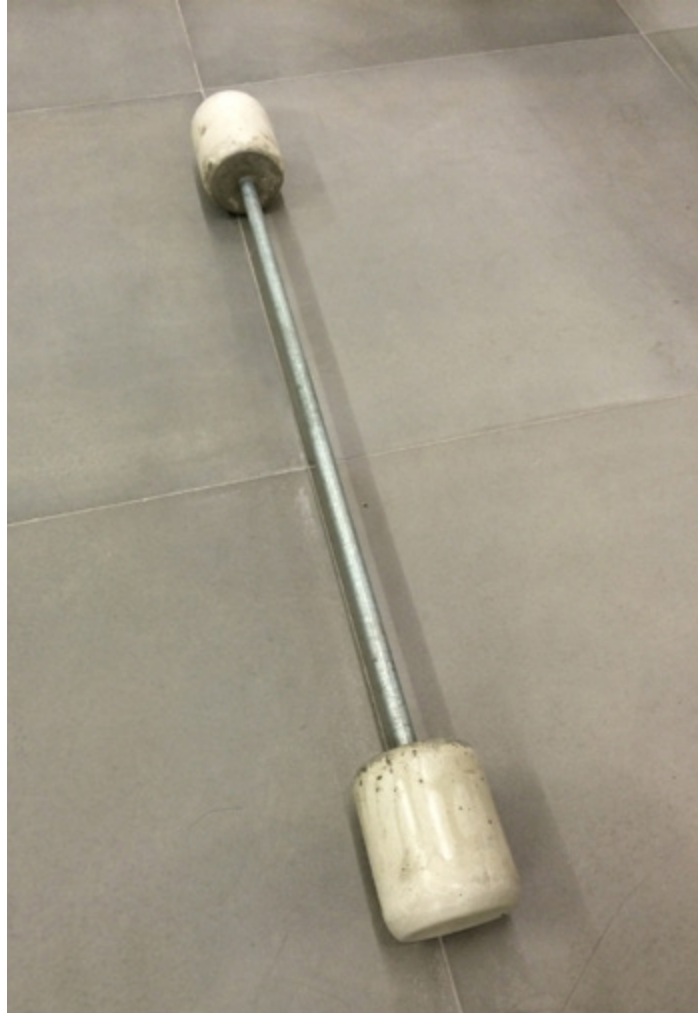
Ela participou do projeto independente Arte Construtora, que ocupou casas, parques e uma ilha em diferentes cidades brasileiras (1992/1996). Desde então, Koch desenvolveu um interesse por espaços domésticos e a forma como estes se relacionam com a vida nas cidades. Seus trabalhos englobam diferentes contextos, como um banho turco na Bienal de Istambul (2003) ou uma área de venda de tecidos por atacado em Nagoya para a Trienal de Aichi (2010).

Lucia Koch nasceu em 1966, em Porto Alegre. Vive e trabalha em São Paulo. Participou da 11ª Bienal de Sharjah, Emirados Árabes Unidos (2013); da 11ª Bienal de Lyon, França (2011); da 27ª Bienal de São Paulo, Brasil (2006); das 2ª, 5ª e 8ª edições da Bienal do Mercosul, em Porto Alegre, Brasil (1999, 2005 e 2011); e da 8ª Bienal de Istambul, Turquia (2003). Suas mais recentes mostras individuais são: *Duplas* (Galeria Nara Roesler, Rio de Janeiro, Brasil, 2012); *Mañana, montaña, ciudad y Brotaciones* (Flora ars + natura, Bogotá, Colômbia, 2014); *Materiais de construção* (Galeria Nara Roesler, São Paulo, Brasil, 2012); *Cromoteísmo* (Capela do Morumbi, São Paulo, Brasil, 2012); e *Matemática espontânea* (SESC Belenzinho, São Paulo, Brasil, 2011).

Interventions with filters and screens, videos, and photographs are some of the media Lucia Koch has chosen in order to investigate issues of light and spatiality, in a constant dialogue with architecture. By altering the state of the places on which they interfere, her works reorient not only our perception, but the comprehension of the constructed world.

She participated in the Arte Construtora independent project, which occupied houses, parks, and an island in different Brazilian cities (1992/1996). Since then, Koch has pursued an interest in domestic spaces and how they relate to life in the city. Having works span different contexts such as a functioning Turkish bath for the Istanbul Biennial (2003) or a textile wholesale area in Nagoya, for the Aichi Triennale (2010).

Lucia Koch was born in 1966 in Porto Alegre. She lives and works in São Paulo. She featured in the 11th Sharjah Biennial, in the United Arab Emirates (2013); the 11th Lyon Biennale, in France (2011); the 27th São Paulo Biennial, Brazil (2006); the 2nd, 5th, and 8th editions of the Mercosul Biennial, in Porto Alegre, Brazil (1999, 2005, and 2011); and the 8th Istanbul Biennial, in Turkey (2003). Recent solo shows include: *Duplas* (Galeria Nara Roesler, Rio de Janeiro, Brazil, 2012); *Mañana, montaña, ciudad y Brotaciones* (Flora ars + natura, Bogotá, Colombia, 2014); *Materiais de construção* (Galeria Nara Roesler, São Paulo, Brazil, 2012); *Cromoteísmo* (Capela do Morumbi, São Paulo, Brazil, 2012); and *Matemática espontânea* (SESC Belenzinho, São Paulo, Brazil, 2011).



Marcos Chaves

**Halteres # 01** (Weights # 01) 2014  
cimento e cobre/cement and copper -- 92 x 16 x 9 cm

**Halteres # 07** (Weights # 07) 2014  
cimento e ferro galvanizado/cement and galvanized iron -- 140 x 13 x 13 cm

**Halteres # 02** (Weights # 02) 2014  
pneus, cimento e cobre/tires, cement, and copper -- 42 x 27 cm & 21 x 32 cm

currículo/exhibited:  
Academia, Galeria Nara Roesler, Rio de Janeiro, Brazil (2014)





Marcos Chaves  
**Aparelho # 01** (Machine # 01) 2014  
madeira e ferro galvanizado, cimento e pneus/wood and galvanized steel, cement and tires  
210 x 140 x 105 cm (estrutura de madeira/wooden structure) / 40 x 131 x 40 cm

**Halteres # 09** (Weights # 09) 2014  
corda e metal/rope and metal -- 122 x 41 x 18 cm

currículo/exhibited:  
Academia, Galeria Nara Roesler, Rio de Janeiro, Brazil (2014)

Marcos Chaves iniciou sua atividade artística na primeira metade dos anos 1980. Trabalhando sobre os parâmetros do pastiche e da intervenção, sua obra é caracterizada pela utilização de diversas mídias, transitando livremente entre a produção de objetos, fotografias, vídeos, desenhos, palavras e sons. É frequente o registro de pequenos elementos ou cenas da vida cotidiana, que reproduzem de maneira direta, ou via pequenas intervenções, o extraordinário que o artista evidencia habitar o prosaico do dia a dia, como nas séries *Buracos* (1996–2008) e *Retratos* (2009).

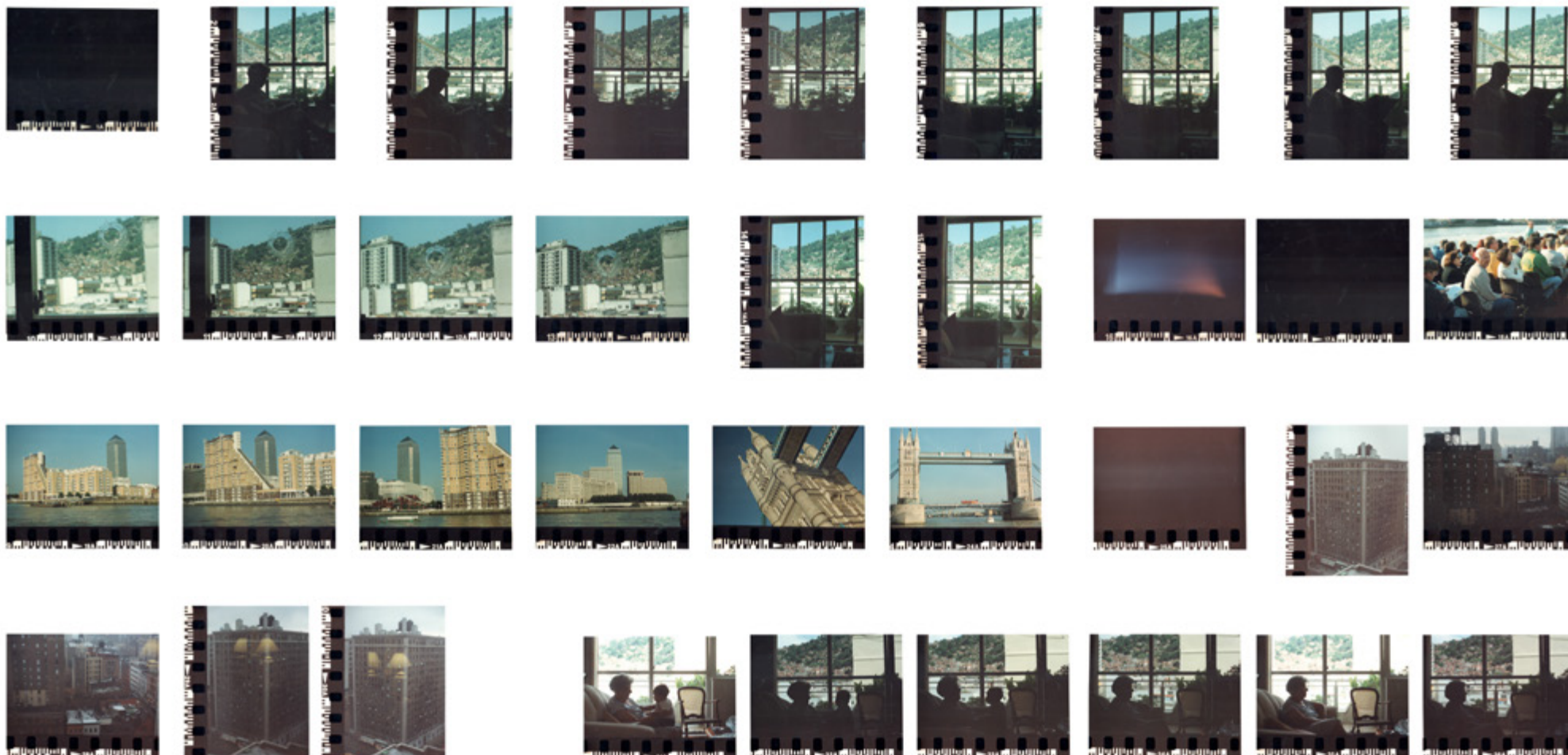
Entre as apropriações fotográficas do artista, destaca-se a imagem de cartão postal do Rio de Janeiro com a expressão: “Eu só vendo a vista”. Com intervenções gramaticais sutis, a frase, dentro do seu contexto, está aberta a várias interpretações. Desde “eu, sozinho, vendo a vista”, “eu vendo apenas a vista”, “eu vendo apenas à vista” ou até “apenas a vista está à venda”. Assim, o artista transforma o onipresente e idealizado cartão postal no campo minado do autoexame nacional.

Marcos Chaves nasceu em 1961, no Rio de Janeiro, onde vive e trabalha. *Academia* (Galeria Nara Roesler, Rio de Janeiro, Brasil, 2014); *Narciso* (Oi Futuro, Rio de Janeiro, Brasil, 2013); *I only have eyes for you* (Fundação Eva Klabin, Rio de Janeiro, Brasil, 2013); e *Pieces* (Galeria Nara Roesler, São Paulo, Brasil, 2011) são algumas de suas mostras individuais recentes. Participou das 1ª e 5ª edições da Bienal do Mercosul, em Porto Alegre (1997 e 2005), e da 25ª Bienal de São Paulo (2002), todas no Brasil; da 17ª Bienal de Cerveira, Portugal (2013), e da 54ª Bienal de Veneza, Itália (2011), entre outras.

Marcos Chaves began his artistic career in the early 1980s. Working within the field of pastiche and intervention, his oeuvre is characterized by the use of diverse media, moving freely between the production of objects, photographs, videos, drawings, words and sounds. Appropriating small elements or scenes from everyday life, Marcos Chaves attempts to document, directly or via small alterations, the extraordinary that inhabits the prosaic of daily life, as in the *Buracos* (1996–2008) and *Retratos* (2009) series.

Noted among the artist's photographic appropriations is the postcard image of Rio de Janeiro with the expression “Eu só vendo a vista.” With subtle grammatical interventions, the phrase, within this context, is open to many interpretations. From, “I, alone, see the view,” “I only sell the view,” “I only sell for cash” to even, “only the view is for sale,” the artist transforms the ubiquitous, idealizing postcard into a minefield of Brazilian self-examination.

Marcos Chaves was born in 1961 in Rio de Janeiro, where he lives and works. Recent solo shows include: *Academia* (Galeria Nara Roesler, Rio de Janeiro, Brazil, 2014); *Narciso* (Oi Futuro, Rio de Janeiro, Brazil, 2013); *I only have eyes for you* (Fundação Eva Klabin, Rio de Janeiro, Brazil, 2013); and *Pieces* (Galeria Nara Roesler, São Paulo, Brazil, 2011). He featured in the 1st and 5th editions of the Mercosul Biennial, in Porto Alegre (1997 and 2005), and the 25th São Paulo Biennial (2002), all in Brazil; the 17th Cerveira Biennale, in Portugal (2013), and the 54th Venice Biennale, in Italy (2011), among others.



Milton Machado  
**Balas perdidas** (Stray Bullets) 1996  
36 fotomontagens (c-prints a partir de negativos 35 mm)/  
36 photomontages (c-prints made from negatives 35mm) ed 1/3 + PA  
114,8 x 241,7 cm (20,5 x 25,5 cm cada fotografia/each photograph)

Nos seus primeiros trabalhos, a maioria desenhos realizados durante o período da ditadura, Milton Machado usava sua formação em arquitetura para criar projetos e relatos aparentemente lógicos que, de fato, eram fictícios e inviáveis.

Nas décadas seguintes, ele progressivamente aumentou a escala dos seus trabalhos e expandiu a diversidade dos gêneros que utiliza, vindo a incluir objetos, esculturas, vídeos, fotografias e grandes instalações. Entretanto, nunca deixou de explorar a tensão gerada pelos questionamentos artísticos dos modelos de conhecimento científico. Com suas intervenções, Milton Machado cria ou evidencia relações que são surpreendentes e reveladoras, preenchendo lacunas entre campos teoricamente separados: indústria e arte, arquitetura e imagem, família e política, etc. Evitando conexões explícitas, ele usa crítica e humor misturados a um profundo tom de ironia e desilusão para criar narrativas visuais inventadas. Destaca-se, na sua obra, a série em andamento há 30 anos, História do futuro: uma fábula urbana que mescla teoria crítica, arquitetura e planejamento urbano, para discutir os movimentos dinâmicos e imprevisíveis da vida e morte de uma cidade ficcional.

Milton Machado nasceu em 1947, no Rio de Janeiro, onde vive e trabalha. Participou das 10ª, 19ª e 29ª edições da Bienal de São Paulo (1969, 1987 e 2010) e da 7ª Bienal do Mercosul, em Porto Alegre (2009). Seu trabalho integra coleções públicas como: Museu de Arte Moderna de São Paulo, São Paulo, Brasil; Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil; Museu de Arte Contemporânea de Niterói, Niterói, Brasil; LP Morgan Chase Manhattan Bank, Brasil; MAR - Museu de Arte do Rio, Rio de Janeiro, Brasil; Centro Cultural São Paulo, São Paulo, Brasil; Museu de Arte de Belo Horizonte, Belo Horizonte, Brasil; University of Essex, Essex, Inglaterra; Museu de Arte de Lima, Lima, Peru; Museo Cívico di Arte Contemporanea, Gibellina, Itália; e da Daros Foundation, Zurique, Suíça.

In his early works, mostly drawings made during the dictatorship period, Milton Machado used his background in architecture to create seemingly logical projects and narrative drafts that were actually fictional and unfeasible.

In the decades that followed, he has progressively increased the scale and expanded the diversity of the genres he uses, coming to include objects, sculpture, video, photography, and large installations to explore the tension brought about by artistic inquiries into the models of scientific knowledge. With his interventions, Milton Machado either creates or evidences relationships that are surprising and revealing, bridging the gap between theoretically separate fields: the industrial and the artistic; the architectural and the pictorial; family and politics, etc. Avoiding explicit connections, he uses critique and humor, intermixed with a deep-seated tone of irony and disillusionment to create confabulated visual narratives. Noted among his oeuvre is the 30 year and still ongoing series História do futuro: an urban tale meshing critical theory, architecture, and urban planning to discuss the dynamic and unpredictable movements of life and death of a fictional city.

Milton Machado was born in 1947 in Rio de Janeiro, where he lives and works. He featured in the 10th, 19th, and 29th editions of the São Paulo Biennial (1969, 1987, and 2010) and the 7th Mercosul Biennial, in Porto Alegre (2009), all in Brazil. His works are housed in public collections such as that of the Museu de Arte Moderna de São Paulo, São Paulo, Brazil; Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brazil; Museu de Arte Contemporânea de Niterói, Niterói, Brazil; LP Morgan Chase Manhattan Bank, Brazil; MAR - Museu de Arte do Rio, Rio de Janeiro, Brazil; Centro Cultural São Paulo, São Paulo, Brazil; Museu de Arte de Belo Horizonte, Belo Horizonte, Brazil; University of Essex, Essex, England; Museu de Arte de Lima, Lima, Peru; Museo Cívico di Arte Contemporanea, Gibellina, Italy; and Daros Foundation, Zurich, Switzerland.



art kabinet | paulo bruscky < > fluxus: the expanded network

PAULO BRUSCKY

**Exponáutica e Expogente** 1970  
livro de artista/artist book

**Rubber Stamp Mail Art Projects** 1970  
carimbo sobre papel/stamp on paper

**Arte Cemiterial e Proposições** 1971  
filme super 8/super 8 film

**Enterro aquático I** 1972  
fotografia/photograph

**Arte/Pare** 1973  
filme super 8/super 8 film

**Nadaísmo** 1974  
offset/offset

**Ferrogravura** 1974  
ferrogravura e ferro/iron engraving and iron

**Meus primeiros bens de consumo** 1975  
roupas de bebê/baby clothes

sem título/untitled 1975  
carimbo, selo sobre envelope/stamp on envelope

**Arte** 1976  
interferência sobre lixa/interference on sandpaper

**Poema Moldado # 8** 1976  
páginas de moldes recortadas/pattern-making sheets

**Homenagem a Rolf Nortemann** 1977  
selo de artista/artist stamp

**Produto Arte** 1977  
offset/offset

**Exercício Postal I** 1978  
carimbo sobre postal/stamp on postcard

**(Meu Cérebro Desenha Assim)** 1979  
u-matic/u-matic

**Xeroperformance (xerofilme)** 1980  
filme super 8/super 8 film

**Xeroperformance** 1982  
fotografia/photograph

**Glass-Recycling Mail-Art Project** 1983  
carimbo sobre postal/stamp on postcard

**Partituras** 1982  
fotografia/photograph

**Bloody Information** 1986  
colagem sobre postal/collage on postcard

**Error/ex** 1987  
colagem sobre postal/collage on postcard

**Poema Linguístico** 1988  
tinta de carimbo sobre papel/stamp ink on paper

**Silence - Homage to John Cage** 1993  
intervenção em cotonetes/cotton swabs

**Homenagem ao Fluxus** 2001  
xerografia/xerography

FLUXUS + MAIL ART

Ben Vautier **Any stupid ideas just as they come and go** (1978)

Klaus Groh **Carta para/Letter to Paulo Bruscky** (1982)

Klaus Groh **Dada is Everywhere** (1978)

Dieter Roth **Barks from Cadaques, Hundelieder** (1976)

Robin Crozier **Intervenção em obra de/Intervention on a work by Paulo Bruscky** (1977)

Robin Crozier **Memo(Random)/Memo(ry)** (1988)

Dick Higgins **Note-o-gram para/Note-o-gram to Paulo Bruscky** (1983)

John Armleder **Arte Culinária** (1976)

Ken Friedman **Ken Friedman at interart** (1982)

Ken Friedman **Rubber stamps** (1995)

Albrecht d. **Postal para/Postcard to Bruscky & Santiago** (1995)

Davi Det Hompson **Destinado a/Addressed to Bruscky & Santiago** (1976)

Ray Johnson **sem título/untitled (s/data/not dated)**

Christo and Jeanne-Claude **Carta para/Letter to Paulo Bruscky** (1980)

Carl Andre **Postal para/Postcard to Paulo Bruscky** (1960)

Richard Long **From around a lake** (1975)

Raoul Hausmann **Riqus** (1982)

George Maciunas **Flux Paper Events** (1976)

Saburo Murakami **How to display my work** (1980)

Shozo Shimamoto **Destinado a/Addressed to Paulo Bruscky** (1985)

Shozo Shimamoto **The first real chain-letter** (1982)

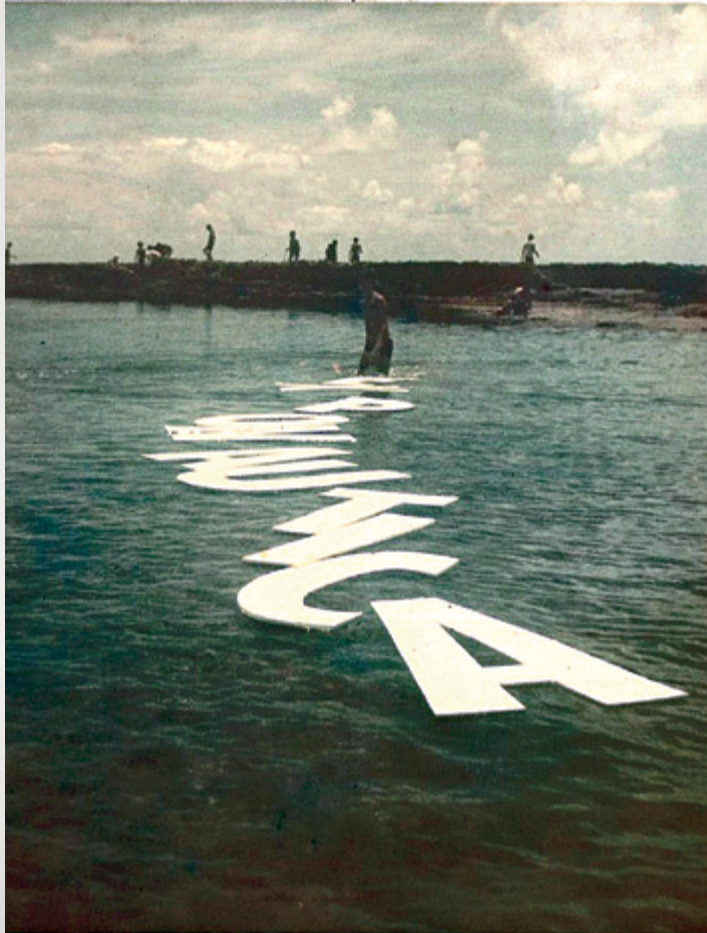
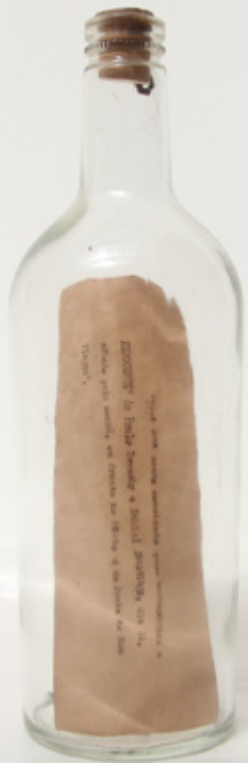
David Mayor **Auto (redundancy) book** (1971)

Felipe Ehrenberg **In/tension** (1971)

Robert Rehfeldt **sem título/untitled** (1982)

Yoko Ono **A Hole to See the Sky Through** (1971)

**Great Bear Pamphlets** 1965-1967 (Robert Filliou, Alison Knowles, Diter Rot, Philip Corner, Allan Kaprow, Claes Oldenburg)



**Exponáutica e Expogente** (Exponautical and Expopeople) 1970  
garrafa convite, performance, livro de artista/bottle invitation, performance, artist book  
ed 1/1 -- 9 x 13 cm



**Meus primeiros bens de consumo** (My First Consumer Goods) 1975  
roupas de bebê, madeira e vidro/baby clothes, wood and glass -- 37 x 57 cm



**Ferrogravura** (Iron engraving) 1974  
ferrogravura/iron engraving -- 43 x 33 cm cada/each

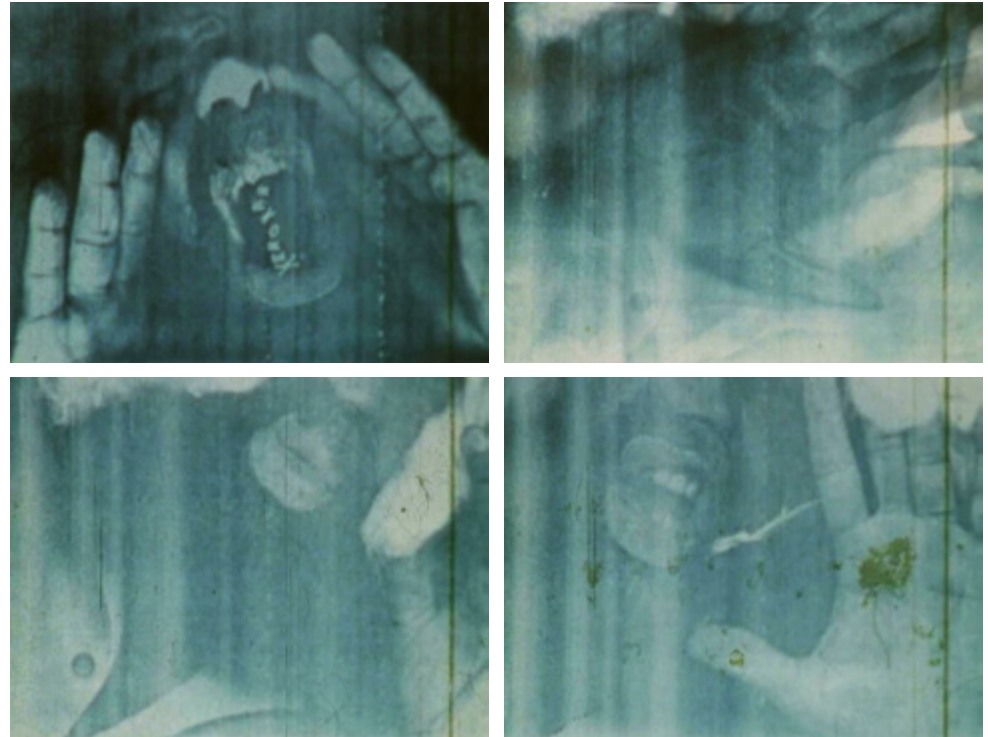
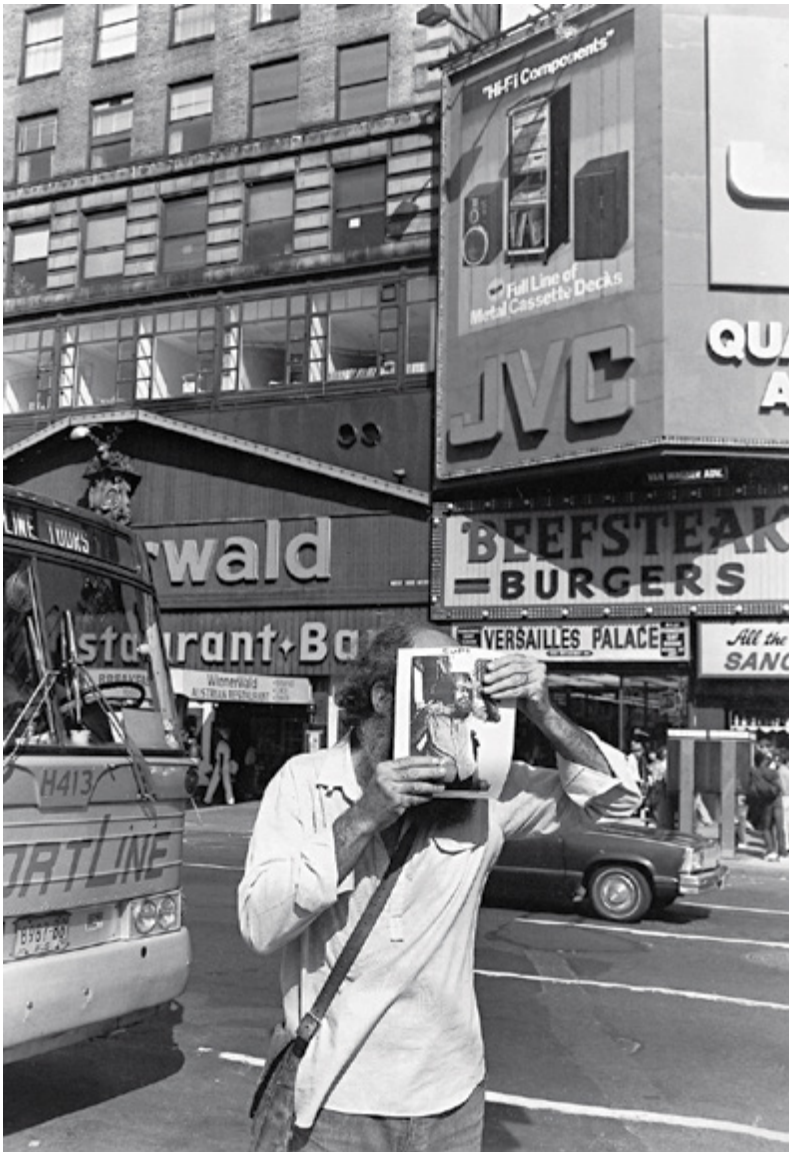


**Arte (Art)** 1976  
interferência sobre lixa/interference on sandpaper ed 1/1  
10,7 x 13,8 cm (frente e verso/front and verso)

**Exercício Postal I (Postal Exercise I)** 1978  
carimbo, nanquim e colagem sobre postal/stamp, india ink and collage on postcard  
ed 1/1 -- 17,3 x 12,2 cm

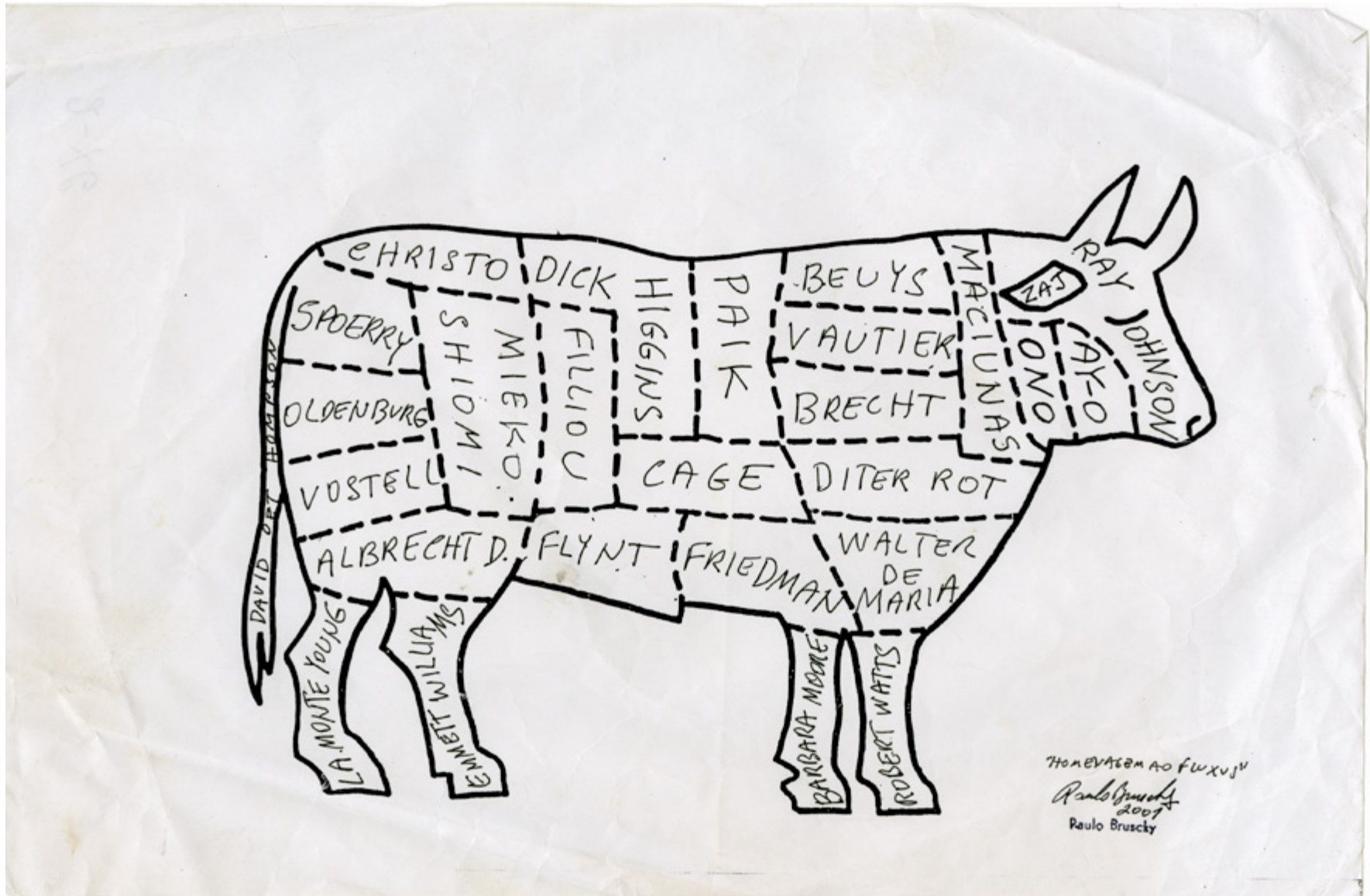
sem título/untitled 1982  
carimbo sobre postal com interferência em nanquim de Ulisses Carrion/  
stamp on postcard, with india ink interference by Ulisses Carrion  
ed 1/1 -- 10,5 x 14,2 cm





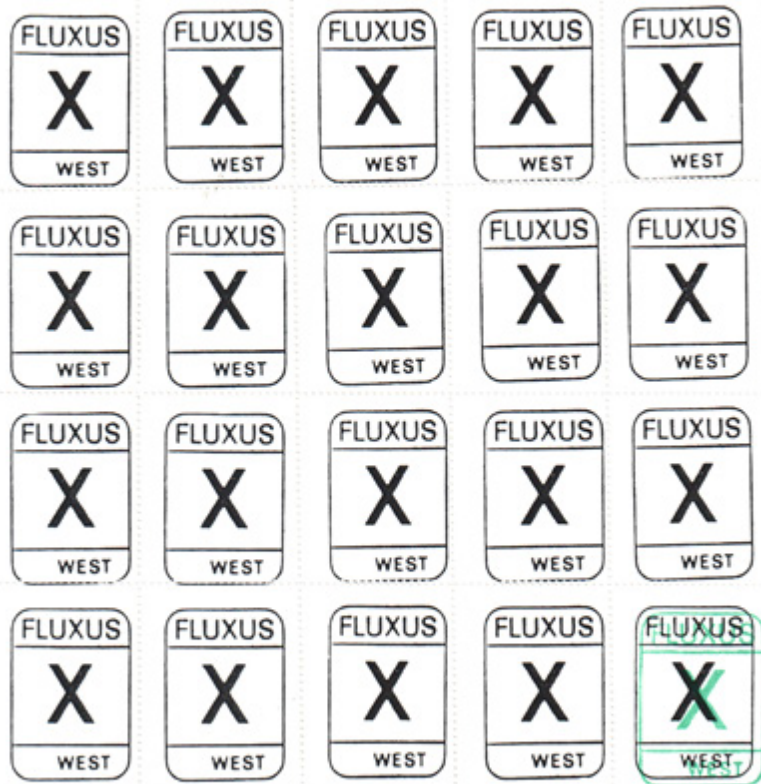
**Xeroperformance** 1982  
fotografia/photograph -- ed PA -- 25,5 x 17,5 cm

**Xeroperformance** 1980  
filme super 8 transferido para digital/super 8 film transferred to digital format -- o'40"



Homenagem ao Fluxus (Homage to Fluxus) 2001  
xerografia/xerography -- 21,5 x 33 cm

# KEN FRIEDMAN RUBBER STAMPS

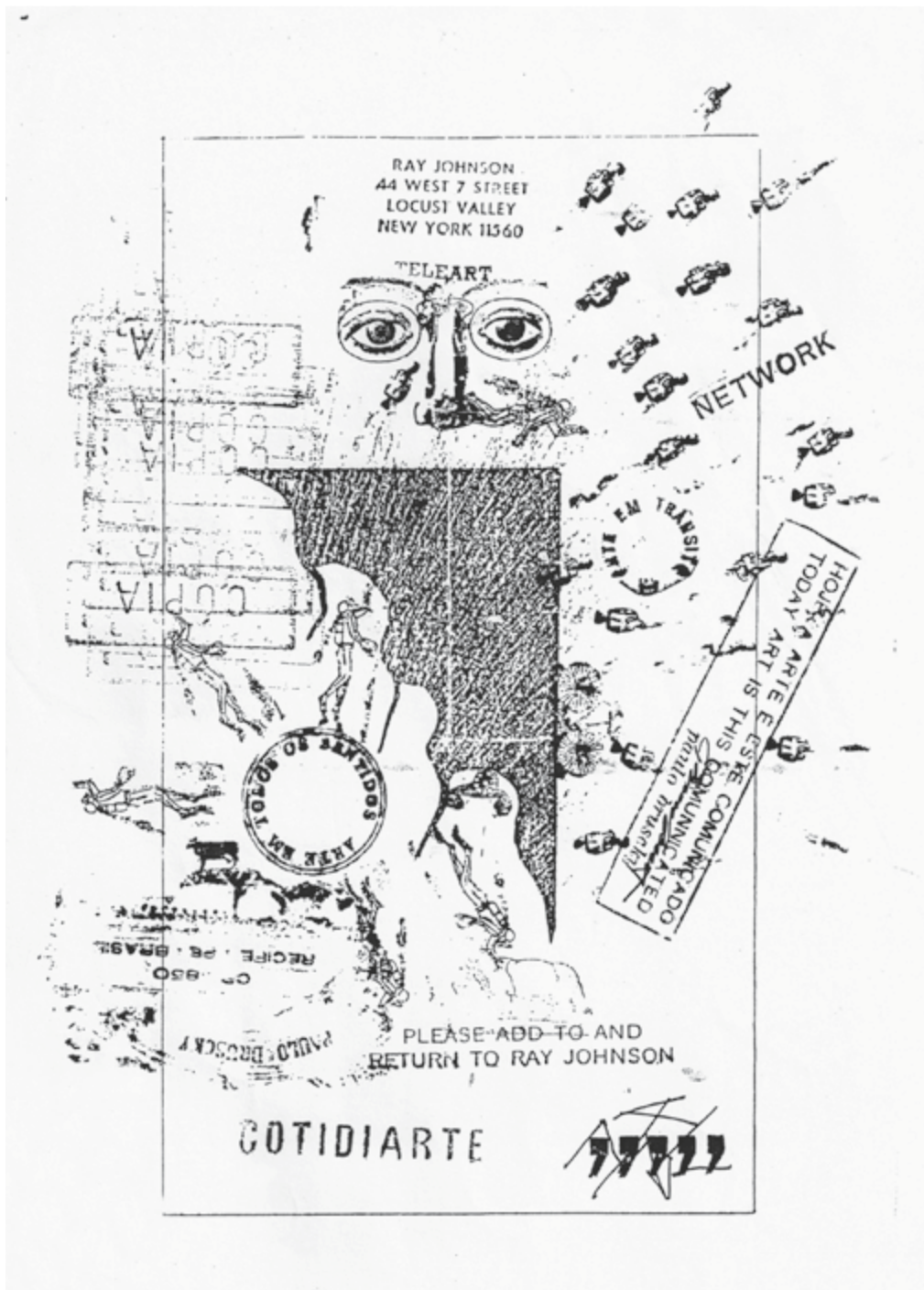


**STAMP ART GALLERY**  
466 8th Street SF CA USA 94103  
4-29 NOVEMBER 1995



^  
Albrecht/d. **sem título (postal destinado a Paulo Bruscky e Daniel Santiago)**/untitled (postcard addressed to Paulo Bruscky and Daniel Santiago) 1976  
colagem, selos e carimbos sobre postal/  
collage and stamps on postcard -- 14,4 x 10,9 cm

<<  
Ken Friedman **Rubber stamps** 1995  
impressão sobre papel perfurado/print on perforated paper  
27,9 x 21,2 cm



Robert Rehfeldt sem título/untitled 1982  
xerografia/xerography -- 29,7 x 21,4 cm

Ray Johnson sem título/untitled  
s/data/date unknown  
xerografia/xerography -- 29,7 x 20,9 cm

29.6.78

ROBIN CROZIER  
58 TUNSTALL VALE  
SUNDERLAND SR2 7HP  
ENGLAND

Dear Paulo

Here are my contributions for

① FIRST INTERNATIONAL RADIO ART SHOW

It is a cassette of music that I have enjoyed listening to recently. Because it is popular you hear it all over the world. If there are difficulties in broadcasting it then please alter it to fit in with regulations and so on. Or, if you like, then just play it quietly to yourself. Please do what you like with it.....

② FIRST INTERNATIONAL POEMS ON OUT-DOOR EXHIBITION

It is difficult to send so many sheets from England so, if you like, please copy my design (with a big brush) onto 32 sheets. I hope you (or someone else) can do this.

Also, perhaps you can send something to my BLUE show in Iceland. Tell your friends about it and perhaps they will also think of something blue to send. I wish you every success.

best wishes  
Robin

<<

Robin Crozier

sem título (carta destinada a Paulo Bruscky)/

untitled (letter addressed to Paulo Bruscky) 1978

caneta e carimbo sobre papel/pen and stamp on paper

29,5 x 21,1 cm



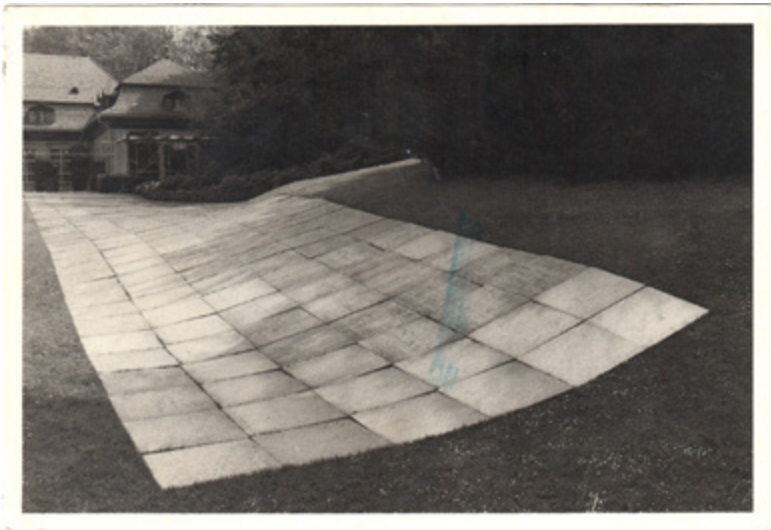
>>

Robin Crozier

sem título/untitled 1978

caneta, colagem e carimbo sobre papel/

pen, collage, and stamp on paper -- 29,6 x 21,1 cm

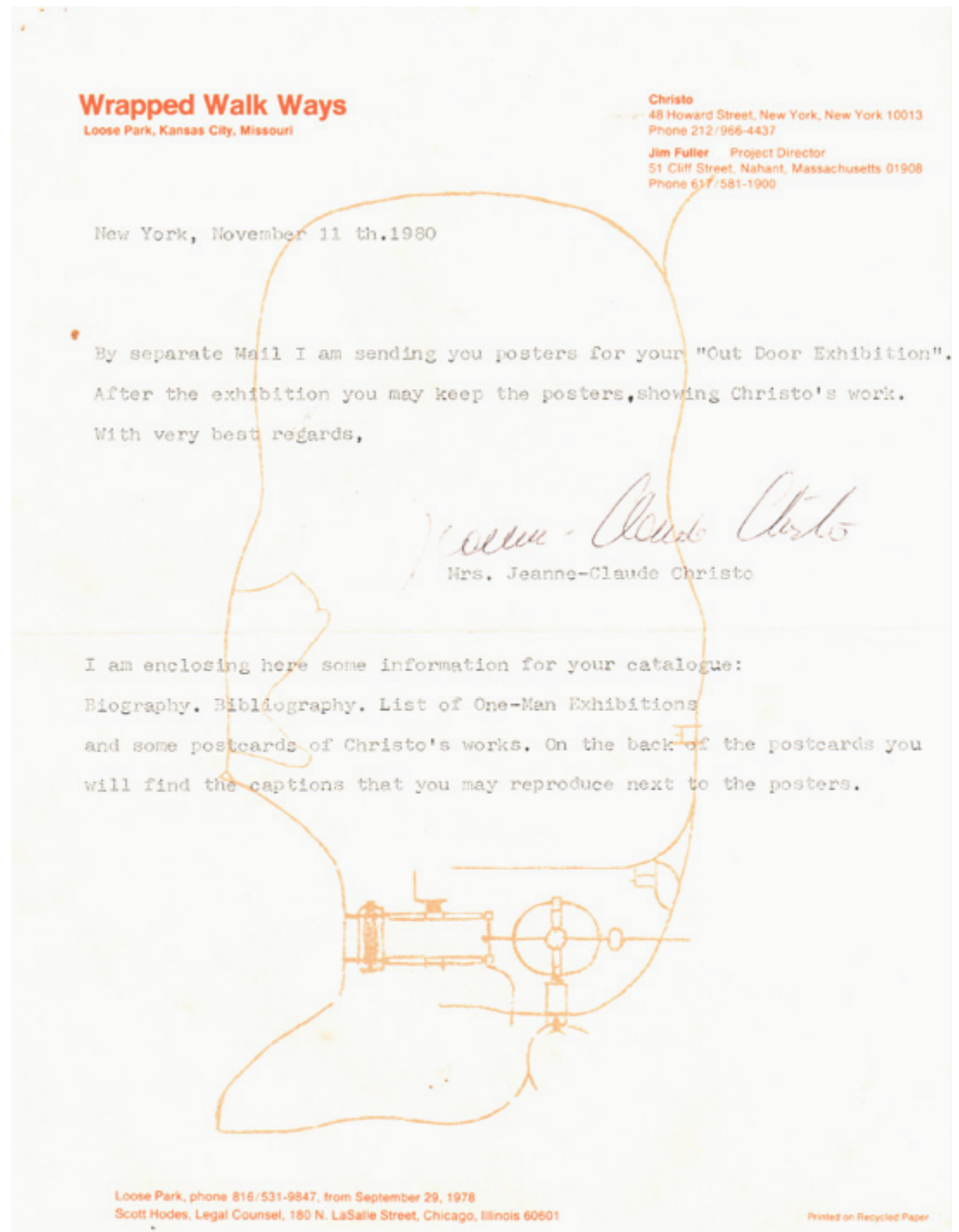


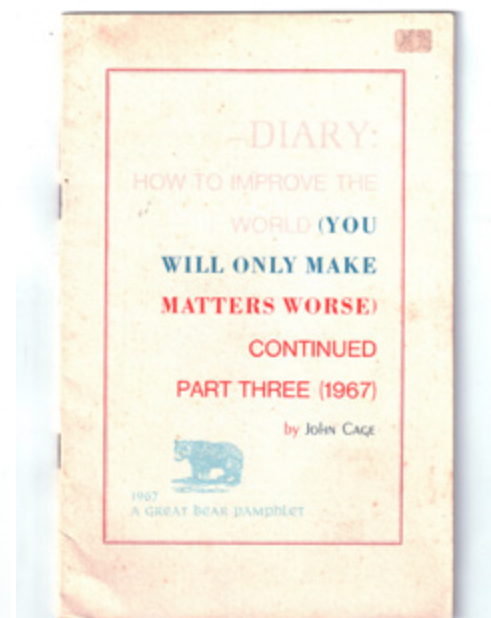
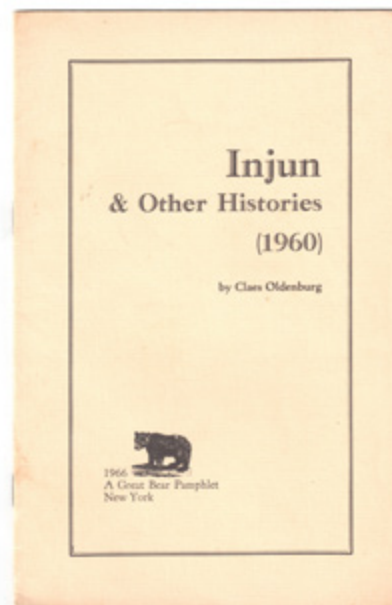
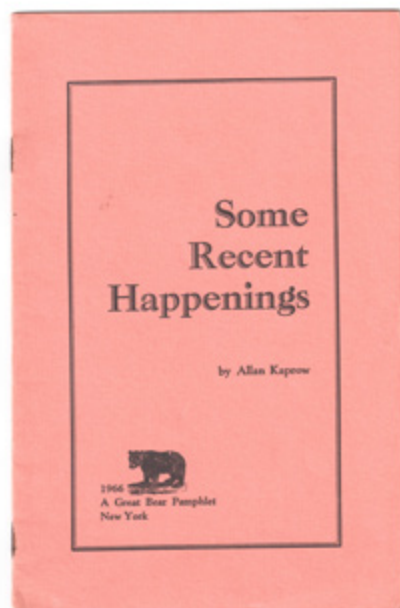
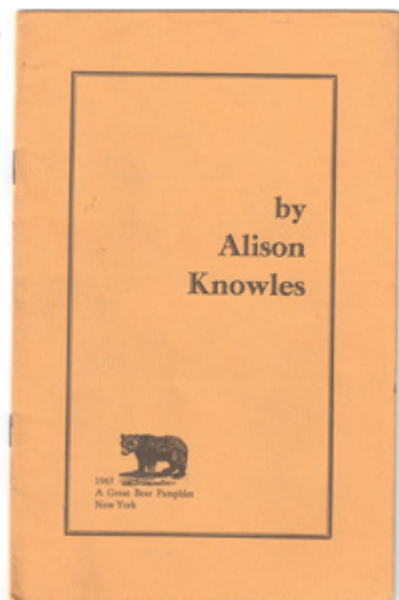
^

Carl Andre sem título (postal destinado a Bruscky)/  
 untitled (postcard addressed to Paulo Bruscky) 1960  
 postal/postcard -- 10,5 x 15,4 cm

>>

Jeanne-Claude Christo  
 sem título (carta destinada a Paulo Bruscky)/  
 untitled (letter addressed to Paulo Bruscky) 1980  
 datilografia sobre papel/typewriting on paper -- 28 x 21,1 cm





Alison Knowles  
**By Alison Knowles** 1965

Allan Kaprow  
**Some recent happenings** 1966

Claes Oldenburg  
**Injun & Other Histories** 1966

John Cage  
**(You Will Only Make Matters Worse)** 1967

livro de artista/artist book  
21,6 x 14 cm cada/each

